

***KNOWLEDGE, MORALS, AND PRACTICE IN KANT'S
ANTHROPOLOGY. EDITED BY GUALTIERO LORINI AND
ROBERT LOUDEN. LONDON: PALGRAVE MACMILLAN, 2018;
171 P.; ISBN: 9783319987255.***

Maria BORGES¹

A coletânea de textos organizada por Robert Louden e Gualtiero Lorini é uma contribuição valiosa para aqueles que querem compreender o papel da Antropologia em Kant. O livro vai além de um comentário interno às *Vorlesungen über Anthropologie*, tentando situar essas preleções no contexto filosófico da época.

O livro possui duas partes. Na primeira, são analisadas as fontes e as influências da filosofia do século XVIII na antropologia kantiana, mostrando sua gênese e o desenvolvimento. Na segunda, denominada “Peculiaridades do conhecimento antropológico em Kant: Metafísica, Moral, Política e Psicologia” são abordados temas internos ao texto da *Antropologia*, alguns dos quais pouco explorados até então, como a poesia ou as doenças mentais.

Na primeira parte, destaca-se as relações da antropologia com os escritos de Baumgarten, Tomasius, Wolf, entre outros filósofos que influenciaram sua concepção de conhecimento do homem. Holly Wilson nos mostra que as aulas de *Antropologia*, ministradas desde 1772, seguiam o texto da Baumgarten. É interessante notar que a divisão de faculdades kantiana espelha a mesma divisão exposta no livro desse autor, usado como livro base para suas preleções de Kant sobre a antropologia: uma faculdade cognitiva, uma faculdade de sentir prazer e desprazer e uma faculdade de desejar (em Baumgarten, uma faculdade apetitiva). A mesma autora também chama a atenção para a influência de Tomasius, professor em Halle, no desenvolvimento de uma antropologia pragmática.

Jean François Goubet nos apresenta a relação entre Kant e Wolf, mostrando a influência da psicologia racional wolfiana na antropologia kantiana. Matteo Camposampiero, por sua vez, analisa o conceito de sentido interno e sua relação com a apercepção, mostrando a contribuição

de Leibniz, Wolf, Jungius, entre outros, para a elaboração kantiana desses conceitos. O texto de Angar Lyssy, “Kant sobre a vocação e a formação do ser humano”, mostra a influência dos autores do iluminismo alemão na concepção de *Bestimmung*, compreendida como vocação da humanidade.

A leitura dessa primeira parte lança luz para a história da própria elaboração, não apenas de antropologia kantiana, mas da própria filosofia crítica. A obra nos auxilia a traçar um percurso do que foi apropriado e também do que foi recusado da filosofia da época.

Na segunda parte do livro, são abordados vários temas relevantes, mas ainda pouco estudados, da *Antropologia*. Os aspectos analisados vão da moralidade à poesia, das doenças da mente à somatologia.

O artigo de Robert Louden, *The moral dimensions of Kant’s Anthropology*, explora o conteúdo propriamente moral da antropologia pragmática. Ele examina a antropologia como uma nova ciência na época da Kant e esclarece o que significa a alcunha de uma antropologia pragmática. Louden explora a relação entre uma antropologia moral, entendida como um complemento de uma moral pura, com uma antropologia pragmática, mostrando duas concepções sobre essa relação. De acordo com uma delas, defendida por Reinhardt Brandt, a antropologia pragmática não tem nenhuma relação com o anunciado complemento de uma moral pura. Segundo outros comentadores, há uma dimensão moral na antropologia kantiana. Louden situa-se entre esses últimos e, nesse capítulo, nos mostra evidências textuais que sustentam essa posição.

Fernando Silva, por sua vez, discorre sobre a disposição poética em Kant. Nas *Lições de Antropologia*, Kant apresenta o conceito de poesia como um jogo entre imaginação e entendimento, seguindo aí o exposto na *Crítica do Juízo* e outros textos. Indo além dessa definição inicial, ele apresenta a poesia como uma faculdade de criar novas imagens e novos conhecimentos, enquanto o poeta é tido como o inventor de novas cognições e representações, inexistentes anteriormente. Silva relaciona a concepção kantiana de poesia aos conceitos de gênio e de perspicácia (*Witz*). Nas *Lições de Antropologia*, a perspicácia é descrita como uma força eminentemente poética, pois anima o espírito através do agradável, trazendo forças em movimento e criando novas ideias. O autor também expõe a complexa relação que Kant estabelece entre faculdade da imaginação, a memória e a fantasia.

Francesco Tomasi, no capítulo “Somatology: Notes on a Residual Science in Kant and the Seventeenth and Eighteenth Centuries” analisa o conceito de somatologia em Kant, como aquele ramo do saber que tem como objeto tanto o corpo físico, quanto o corpo dos animais e do ser humano. A somatologia, na sua curta vida como ciência, era considerada o complemento da psicologia, e juntas constituíam a antropologia. Além da psicologia, a pneumologia, ciência do espírito (*pneuma*), e a fisiologia também se relacionavam com a somatologia. Aos poucos, a somatologia perderia seu lugar e desapareceria, pois o corpo humano, do ponto de vista empírico, seria considerado objeto da medicina; do ponto de vista racional ou puro, ele em nada seria diferente dos outros corpos. Tomasi discorre sobre todas essas disciplinas que tinham como objeto o corpo e que foram criadas a partir do século XVI. Ele nos mostra aque-

las que permaneceram e aquelas que deixaram de fazer parte da árvore da ciência, ressaltando como a obra kantiana reflete e anuncia essas mudanças.

A coleção finaliza com o instigante texto de Nuria Sanchez Madrid sobre as doenças mentais em Kant. Nesse ensaio, as doenças mentais são analisadas em relação às estruturas das faculdades, mostrando que elas decorrem de falhas nessas estruturas. Para mostrar essa relação, a autora refere-se a passagens na qual Kant enfatiza que é preciso ter nossas faculdades mentais sob controle e a disciplina do entendimento, caso contrário, acontecerá conosco o mesmo que ocorre com uma República onde o anarquismo irrompe. O texto examina um mapa das perturbações mentais segundo Kant, mostrando sua relação com as faculdades da mente. Assim, a *amentia* (*Unsinnigkeit*) refere-se à incapacidade do sujeito de dar coerência às suas representações, enquanto a *dementia* (*Wahnsinn*), a uma perturbação da faculdade da imaginação. Nesse tipo de perturbação, as pessoas confundem as representações criadas com percepções objetivas. Temos ainda a *insania* (*Wahnwitz*), perturbação do juízo na qual a pessoa vive num mundo que criou parcialmente, e a *vesania* (*Aberwitz*), na qual vive num mundo totalmente criado pelo doente. Segundo Kant, esses são os doentes mais calmos do hospital.

Nuria Madrid também expõe a forma como Kant propõe o controle das doenças mentais. Segundo Kant, a característica universal da loucura é a perda do senso comum (*sensus communis*) e uma substituição pelo senso lógico privado (*sensus privatus*). A estratégia para a cura deve incorporar uma medicina de um ponto de vista filosófico, além da socialização do doente.

A coletânea de Robert Loudon e de Gualtiero Lorino constitui-se numa contribuição inestimável para a compreensão das *Lições de Antropologia*, mostrando a diversidade de temas e conceitos que são aí tratados por Kant. A obra nos mostra como as *Vorlesungen uber Anthropologie*, publicado pela primeira vez em alemão em 1997, ainda são um campo fértil para análise, com valiosas pistas para a compreensão do desenvolvimento do sistema kantiano e de sua estrutura interna.

NOTAS / NOTES

¹ Maria Borges is Full Professor of Philosophy at the University of Santa Catarina (Brazil) She was Visiting Scholar at the University of Pennsylvania (USA) ,Humboldt Universität (Germany) and Columbia University (USA). She is researcher of the CNPq/Brazil and President of the Brazilian Kant Society. She published many articles, including What can Kant teach us about emotions (The Journal of Philosophy, 2004) and Physiology and the Controlling of Affects in Kant's Philosophy (Kantian Review, 2008). She also published the book Body and Justice (Cambridge Scholars Publishing) and Emotion, Reason, and Action in Kant (Bloomsbury, 2019). She is also is the author of the following books in Portuguese: História e Metafísica em Hegel/History and Metaphysics in Hegel (1998), Amor/ Love (2004), Atualidade de Hegel/Actuality of Hegel (2008), co-author of O que você precisa saber sobre Ética/All you should know about Ethics (2003), and the co-editor of Kant: Liberdade e Natureza/ Kant: Freedom and Nature (2005), and Filosofia: Machismo e Feminismo/ Philosophy: Sexism and Feminism (EdUFSC, 2014). Her philosophical interests are German idealism, Kantian ethics, theory of emotions and feminist philosophy

Recebido / Received: 17.10.2019.

Aprovado / Approved: 25.11.2019.